

**FACULDADE DE PEDAGOGIA COMUNITÁRIA DA SERRA
REDE DE ENSINO DOCTUM**

LEILA MALAQUIAS CAMPOS

MIRIAM DE ALMEIDA HRASKO

**VALORES HUMANOS:
PROJETOS E REFLEXÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Serra
2013**

**LEILA MALAQUIAS CAMPOS
MIRIAM DE ALMEIDA HRASKO**

**VALORES HUMANOS:
PROJETOS E REFLEXÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

**Serra
2013**

LEILA MALAQUIAS CAMPOS

MIRIAM DE ALMEIDA HRASKO

VALORES HUMANOS:

PROJETOS E REFLEXÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 04 de dezembro de 2013 pela banca composta pelos professores:

PROFESSORA MESTRE DORCAS RODRIGUES SILVA DE RECAMÁN

PROFESSOR DOUTOR EDUARDO GAUDIO

AGRADECIMENTO

Agradecemos as nossas famílias, pela paciência nos momentos de ausência e nos momentos de estresse e pela colaboração ao embarcar em algumas de nossas viagens em busca de conhecimento e experiências. A Deus por ter nos dado força e saúde para conseguirmos chegar até aqui. Aos colaboradores da pesquisa e a todos o nosso muito obrigado e principalmente a nossa professora orientadora Ms Dorcas Rodrigues Silva de Recamán que nos apoiou e em todos os momentos nos incentivou não deixando com que o cansaço nos desanimasse.

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele; e com tal gesto salva-lo da ruína que seria inevitável se não fosse à renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também onde decidimos se amamos às nossas crianças o bastante para não expulsá-las do nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as ao invés disso, com antecedência para a tarefa de renovar o mundo comum”.

Hannah Arendt

RESUMO

A pesquisa apresenta uma possibilidade de reflexões sobre o tema Educação em Valores Humanos fazendo diálogo constante com o discurso de Direitos Humanos, transitando por definições de ética, cidadania e educação. A discussão de Educação em Direitos Humanos foi feita através da obra de José Tuvilla Rayo, a partir de uma visão global sobre o assunto dialogando com o projeto de Valores Humanos realizado por algumas das escolas Municipais de Serra, a fim de saber o que pensam os atores sócio-pedagógicos de uma dessas escolas sobre o assunto, buscando identificar o conceito de valores humanos dentro uma instituição a partir da visão dos profissionais que nela atuam. A pesquisa se fez através de questionários aplicados aos atores sócio-pedagógico, e uma dinâmica de grupo focal realizado com os alunos. Os resultados obtidos pela pesquisa foram satisfatórios para gerar novos questionamentos e reflexões sobre a Educação em Valores Humanos.

Palavras-chave: Valores Humanos, Direitos Humanos, Educação.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-----------------------------|----|
| Gráfico 1- Fonte IBGE | 15 |
|-----------------------------|----|

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal..... | 32 |
| Figura 2- Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal..... | 34 |
| Figura 3- Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal..... | 35 |

LISTA DE SIGLAS

EC- Ética e Cidadania

EJA- Educação de Jovens e Adultos

EMEC- Educação Moral e Cívica

EPB- Estudos dos Problemas Brasileiros

LDB- Leis de Diretrizes Básicas

OSPB- Organização Social e Política do Brasil

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES HUMANOS..... | 12 |
| 2.1UM OLHAR CONTEMPORÂNEO SOBRE ÉTICA E VALORES HUMANOS..... | 13 |
| 2.2VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO..... | 15 |
| 3. A CONCEPÇÃO DE ENSINO DE VALORES HUMANOS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR..... | 18 |
| 4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA..... | 21 |
| 5. PERCURSSOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO DE DADOS..... | 24 |
| 5.1 O PROJETO DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS..... | 24 |
| 5.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO: NOVOS RUMOS PARA A PESQUISA..... | 25 |
| 5.3 GRUPO FOCAL: CAMINHO CONSTRUÍDO COM OS ALUNOS..... | 31 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 39 |
| 8. ANEXOS..... | 41 |

1. INTRODUÇÃO

O tema fora escolhido a partir de vivências aprofundadas no contexto escolar e situações específicas que despertaram reflexão acerca dos estímulos e influências que o projeto de Educação em Valores Humanos realizado e aplicado nas escolas do município de Serra e intermediado pela Secretaria Municipal de Educação vem passando, bem como de sua pertinência e eficiência no cotidiano da comunidade escolar.

Os estudos expostos nesta pesquisa tiveram por motivação conhecer os resultados da aplicação do referido projeto a partir da opinião de alguns dos atores sócio-pedagógicos de uma Escola Municipal que aderiu ao projeto, a fim de, responder à problemática: **o que pensam os atores sócio-pedagógicos da Escola Municipal de Ensino Fundamental sobre o projeto de Educação em Valores Humanos desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Serra**, com o objetivo principal de identificar o conceito de Valores Humanos dentro da instituição escolar a partir da visão dos profissionais que nela atuam.

A escola, instituição concebida para participação da formação integral do sujeito, deve se mostrar como agente ativo diante das constantes transformações e inversões de valores na sociedade. Sociedade que hoje vive uma super valorização da aquisição de bens materiais tecnológicos de última geração em detrimento da evolução cultural do ser e de suas relações sócio afetivas. O consumo vale mais que o saber. O consumo vale mais que o viver.

A partir de tais reflexões, a pesquisa organiza-se em capítulos divididos a partir da demanda de esclarecimento conceitual, histórico e contextual em torno do tema valores humanos dentro da escola.

O primeiro capítulo apóia-se na definição dos conceitos de ética, cidadania e valores humanos, na visão tradicional e na realidade contemporânea. Para entendermos melhor toda a complexidade do tema, precisamos fazer uma análise atual do assunto adquirindo uma visão holística sobre o mesmo.

E assim surgem os constantes questionamentos vindos tanto dos profissionais da educação, pesquisadores, mídia, como da própria família. Como inserir valores na

formação? Onde está a falha? Na educação escolar? Na falta da educação? Na falta de limites e ou na impunidade? De quem é a responsabilidade?

A instituição escolar vive momentos de crise. Professores mal remunerados, mal valorizados pelos próprios alunos e insatisfeitos lutam para que o ofício valha o sacrifício. Buscamos aqui ilustrar as possíveis razões dessa crise, elucidando uma das tentativas de solução sugeridas pela Prefeitura Municipal da Serra, através de seu recente projeto Valores Humanos.

A escola passou por momentos de transição em relação ao ensino de valores humanos. E é desse caminho que o segundo capítulo fará menção, com um olhar histórico e cultural pelo qual país passou e ainda passa a respeito do ensino de valores humanos, dentro de algumas disciplinas em que o tema fez do currículo, e também lembrará algumas fases políticas do Brasil e suas implicações dentro do contexto escolar.

O terceiro capítulo traz em seu contexto o que vem sendo feito para valorizar o ensino de Direitos Humanos na educação em caráter nacional, e também no município de Serra, que é o local de nossa pesquisa. Políticas públicas sempre nos levam a reflexões e questionamentos, e por tanto serão sugeridos ao final do texto com olhar de cidadão e agente de mudança social.

Para embasamento da pesquisa o quarto capítulo mostra os questionários que foram aplicados à pedagoga, a coordenadora e as professoras e também a dinâmica de grupo focal realizada com os alunos que participaram do projeto Educação em Valores Humanos desde sua implantação. Bem como mostrará toda a discussão dos dados obtidos, fazendo diálogo com o último capítulo que traz as considerações finais das autoras, sobre os resultados por elas obtidos por meio da pesquisa.

2. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES HUMANOS

Pensando que a cidadania é a prática efetiva de direitos e de deveres, cabe a todo indivíduo ter os seus direitos respeitados, mas acima de tudo, os seus deveres praticados. O autor define assim cidadania:

Em seu sentido tradicional, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública – e assumi como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas. (ARAÚJO, 2007, p. 11)

Quando damos ao indivíduo objetivo a ser desenvolvida na prática, obtemos resultados bem mais satisfatórios. Nesse contexto, se atribuirmos a cada indivíduo, os seus deveres um para com o outro, como: respeito e amor ao próximo, solidariedade, responsabilidade, justiça, cooperação mútua, comprometimento entre outros, possivelmente o mesmo terá os seus direitos respeitados. Ao cumprir a cidadania o indivíduo muda de comportamento e percebe que o seu bem estar e sua prosperidade esta ligada diretamente ao êxito da humanidade.

Hoje toda e qualquer criança sabe de seus direitos. Vemos e ouvimos a todo tempo a divulgação dos direitos dos cidadãos. Contudo não se dá muita ênfase aos seus deveres, o que reflete na formação de um cidadão individualista e desconhecedor dos direitos humanos. Nessa perspectiva a autora aborda,

Ódio, inveja, cobiça, competição e sede de poder sobrevivem porque os homens utilizam sua inteligência e criatividade a serviço da crueldade e do egoísmo. O remédio para tanto desacerto e sofrimento está no próprio homem. É chegado o momento de ele assumir a responsabilidade que lhe cabe perante si e a vida. Procuramos – apostando nas coisas que criamos sem valoriza a nós mesmo, seus criadores – encontrar a felicidade de fora para dentro, atraídos pelo falso e ilusório. Tudo isso acontece porque ignoramos quem somos realmente. (MARTINELLI,1996,p.20)

Trouxemos também para essa discussão o tema ética que ao contrário do que alguns pensam todas as pessoas a tem mas de maneiras diferentes, vejamos a definição trazida pelo autor,

Campo da filosofia que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana – a ética e a moral têm significados próximos e, em geral, referem-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem. (ARAÚJO, 2007, p.13)

Considerando a diversidade de relações humanas vemos que cada grupo adota seu próprio código de ética e este muitas vezes pode ir de encontro às regras de cunho comum a sociedade. Exemplo disso é quando vemos em noticiários ladrões e traficantes falando das normas em seus grupos. Diante disto a discussão sobre ética se amplia ao considerar tal aspecto, levando em conta que quando julgamos alguma criança ou até mesmo um adulto sobre sua falta de valores humanos, não sabemos o contexto social em que o indivíduo esta inserido.

Por meio dos estudos feitos fora visto que a educação em valores humanos tem sido abordada direta ou indiretamente por diversos escritores de diversos países como uma poderosa arma para minimizar ou quem sabe combater a violência nas escolas. Assim os ensinamentos para com nossas crianças devem ser baseados e contextualizados na cidadania.

Os valores devem ser assimilados, ressaltados e praticados no cotidiano, e ao internalizá-los em nossos pensamentos adquirimos novas visões que nos liberta da ignorância. De acordo com o autor,

Os valores não são nem ensinados, nem nascem com as pessoas. Eles são construídos nas experiências significativas que as pessoas estabelecem com o mundo. Essa construção depende diretamente da ação do sujeito, dos valores implícitos nos conteúdos com que interage no dia-a-dia e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e a fonte dos valores. (ARAÚJO, 2007, p.12 e13).

Com a fala do autor percebe-se o quanto o meio em que se está inserido influência no que o sujeito demonstra no seu cotidiano, ele pode mostrar ser reflexo do que vive. A escola pode independente da influência externa, criar ações que possam gerar um ambiente favorável a todos que a ela pertence, podendo assim obter um melhor resultado quanto as suas relações sócio-afetivas.

2.1 UM OLHAR CONTEMPORÂNEO SOBRE ÉTICA E VALORES HUMANOS

Há tempos estamos vivenciando mudanças significativas no comportamento social e afetivo de nossas crianças. Essa mudança tem nos deixando cada vez mais incomodados. Quem não se lembra dos tempos em que escola e os professores

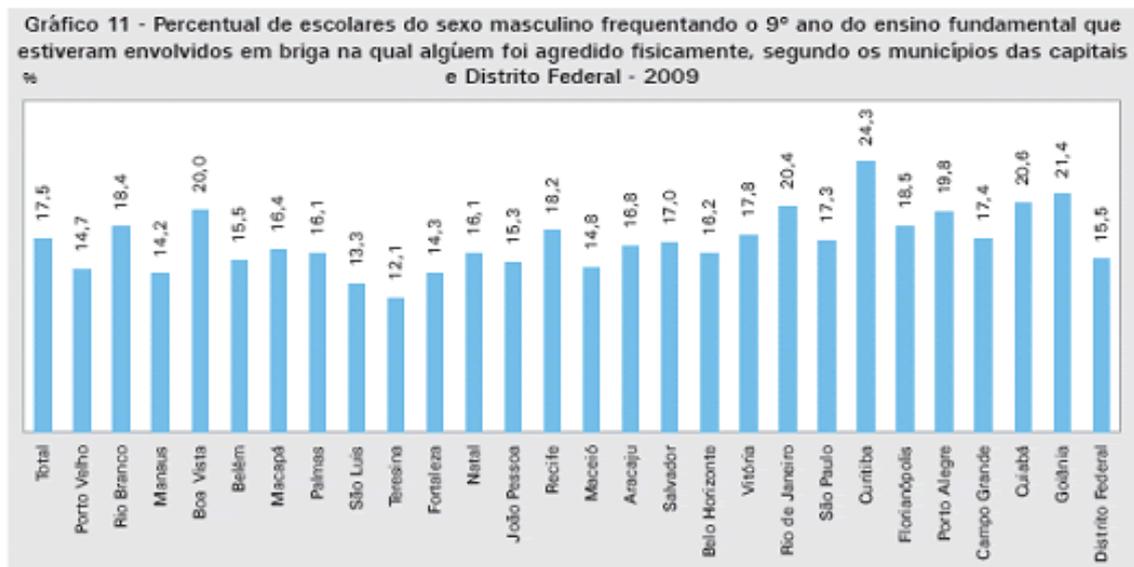
eram considerados e respeitados pela família, tendo prazer para desenvolver o seu trabalho em prol de um futuro melhor para seus alunos?

Hoje os pais passaram a agredir os professores, tanto verbal como fisicamente, vendo-os até talvez como inimigos, enquanto esses, por sua vez, continuam acreditando no bom desenvolvimento do seu trabalho querendo que as crianças adquiram conhecimento, respeito e as boas maneiras.

A realidade mundial revela todos os dias o crescimento da violência cometida por crianças e adolescentes, indicando como principais causas à desestruturação familiar, a falta de participação dos pais no cotidiano das crianças, a violência doméstica, a inversão de valores, a estrutura econômica e desigualdade social, entre outros.

Mas será que essas problemáticas em que está sendo atribuída a violência escolar não eram vivenciadas pela sociedade de outrora? Se analisarmos alguns fatos até mesmo, de nossa própria infância certamente recordaremos de todos esses problemas vividos no passado, seja por nós ou por pessoas próximas e, mesmo assim, os valores eram outros. Podíamos vivenciar com mais frequência o respeito ao próximo, o respeito aos pais, aos idosos. O respeito pela pátria e pela escola – cuidando dela como se fosse a nossa casa - o respeito aos professores como se fossem os nossos pais com direito até mesmo de nos castigar, às vezes com certo exagero, mas, será que o professor não poderia ter mudado de atitude sem perder o respeito? Assim como mundo e as pessoas não poderiam ter evoluído sem perder os valores morais e éticos? Valores esses que são fundamentais para um melhor convívio em sociedade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística como vemos no quadro a seguir, os conflitos escolares são agravados pela agressão física apenas no sexo masculino, que tem uma mediana no Brasil 12,9%, e feminino 8,9%. De acordo com essa pesquisa a maioria desses estudantes tem pai e mãe morando juntos, um fato que gera mais inquietação sobre o tema proposto neste trabalho. O que será que vem acontecendo dentro das famílias que possam influenciar nestes resultados os quais nos alerta sobre os conflitos escolares e suas consequências agravantes? Tal como se apresenta o gráfico abaixo,



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

Gráfico 1-Fonte IBGE

A complexidade que a sociedade atingiu, tem confundido a responsabilidade da formação humana do sujeito. Formação essa que é influenciada diretamente ou indiretamente, por bons e maus exemplos, dentro e fora de casa. E assim, procuram caracterizar a escola com a função de formar o sujeito moralmente e esquecem que os valores - ações não são aprendidas tão somente como uma disciplina e que, na verdade, estes fazem parte da cultura do aluno e o que ele aprende em seu contexto social. Visto que, o tempo que o mesmo passa dentro da escola é muito menor do que em casa ou em outros ambientes de convívio social.

2.2 VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO

A educação é um processo contínuo de busca de conhecimento influenciado por vários fatores pertencente à sociedade, como a cultura, o trabalho e a educação hereditária passada de pai para filho. Além desses fatores já citados há novos aspectos a serem observados que podem influenciar na educação, como, por exemplo, os meios de comunicação que refletem novas atitudes dos alunos dentro da escola.

Considerando esses aspectos, a educação em valores humanos baseada nos direitos humanos sofre cada vez mais com a globalização da economia, dos meios de comunicação e da cultura, criando uma visão do mundo distorcida e violenta gerando conformismo e naturalidade sobre situações como: agressões, assaltos, sequestros, assassinatos entre outras atitudes que expressam intolerância e violência.

A família tem um papel fundamental para o desenvolvimento escolar da criança e isso vem sendo o argumento de vários profissionais da educação (observações feitas a partir de vivências do cotidiano escolar a que estamos inseridas), para justificar dificuldades e limitações dentro do contexto escolar. Porém somente detectar esse distanciamento dos pais não nos traz resultado, é preciso construir uma relação de parceria e cooperação entre as instituições família e escola. Para tanto é importante a troca de experiências que aproximem as duas instituições para que uma se coloque no lugar da outra.

Em nossas experiências, dentro da escola, podemos observar o desinteresse da maioria dos pais em participar da vida escolar de seus filhos. Porém vemos também a necessidade expressiva de se fazer um trabalho que possa suprir a carência em que se encontra a relação escola X aluno X família. A escola deve proporcionar momentos de reflexão e participação com a família, sejam por meio do lazer, de oficinas e/ou palestras. A família também precisa ser ouvida e valorizada para que possa se sentir como parte desse processo educacional.

Para DELORS (1998) o aumento da violência nas escolas fere os pilares básicos que são reconhecidos pela Comissão Internacional da Educação para o século XIX, são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. A sociedade atual vive um momento neoliberal de inversão de valores, as aquisições materiais estão se tornando mais importantes que vínculos pessoais e de amizade que são de extrema importância para a formação do ser humano social.

A cidadania somente é legitimada a partir do momento em que reconhecemos o direito do outro e assim sendo todos terão o seu direito reconhecido. E isso deve ser absorvido pelo indivíduo a partir do seu nascimento e é fato que deve se iniciar-se no âmbito familiar, mas, cabe à escola regar e se fazer multiplicar esse

conhecimento. As crianças devem ir para escola não somente para aprender o currículo básico das disciplinas, mas, também ser trabalhado o potencial de cada um, o resgate do seu sentimento e afeto que é a sustentabilidade do ser.

Inúmeras pesquisas e projetos vêm sendo desenvolvidos para a inclusão dos valores na educação. E é nessa perspectiva que entra o Ensino Religioso, porém há controvérsias no entendimento sobre a referida disciplina. Enquanto uns defendem como sendo essencial para ajudar na formação dos alunos, outros questionam sobre sua funcionalidade, objetivos e resultados. Caracterizando-a assim somente pelo caráter proselitista. E até defendem sua não execução no currículo básico escolar. Esses argumentos se fazem presentes na fala do autor,

Primeiro tem a ver com a dificuldade de cumprir o que é determinado legalmente. A começar pelo caráter facultativo. [...] O segundo motivo é de foro íntimo e tem a ver com as escolhas de cada um e com respeito às opções dos outros. [...] O terceiro motivo para deixar o Ensino Religioso fora do currículo é a essência da escola. Cabe a ela usar os dias letivos para ensinar aos estudantes os conteúdos sobre os diversos campos do conhecimento (SALLA, 2013, p.23).

De acordo com estudos, verificamos as várias vertentes relacionadas à educação de Valores Humanos, podendo ser Educação Moral e Cívica, Ensino Religioso ou um tema transversal trabalhado em projeto. Mas, há de se descobrir uma forma eficaz de passar para nossas crianças seus direitos e deveres e assim resgatarmos o respeito humano universal.

3. A CONCEPÇÃO DE ENSINO DE VALORES HUMANOS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

As situações atuais dos convívios escolares não são as almejadas pelos educadores, a escola hoje apresenta necessidades tão grandes de trabalhar com a disciplina e formação moral do sujeito que algumas vezes se distancia da atenção do aprendizado do educando. Segundo o autor a crise é causada pela atual estrutura econômica:

A crise da educação não é mais a mesma [...] já não se apresenta como um fenômeno de insatisfação no cumprimento de demandas relativamente estabelecidas, mas como uma expressão particular da crise do conjunto das instancias da estrutura social desde o mercado de trabalho e o sistema administrativo, a família e o sistema de valores e crenças (TEDESCO, 2002, p. 23).

Essa crise vai muito além dos muros de nossas escolas ela se estende ao mundo e demonstra as desigualdades e os interesses que permeiam a infância diante de um olhar cruel, como o trabalho infantil e recrutamento para guerras, estes geram um investimento mundial em acordos que possam garantir a abolição do trabalho infantil e o direito à educação. Uma delas citadas pelo autor é a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) que em seu artigo 29 define que,

A educação da criança como um leque amplo de capacidades e de conhecimento que vão além da possibilidade de somar e diminuir ou da alfabetização. Entre eles se encontram o desenvolvimento da personalidade, do talento e das habilidades mentais e físicas da criança; o desenvolvimento do respeito pelos Direitos Humanos, por seus pais, por sua identidade cultural e nacional e seus valores, e pólo meio ambiente; e a preparação para uma vida responsável numa sociedade livre, baseada na compreensão, na paz, na tolerância e na igualdade. (RAYO, 2004, p.23)

A sociedade atingiu uma complexidade muito grande a respeito de todas as diretrizes que a constituem, a cultura, a tolerância, a população, a democracia entre outros aspectos. Esse novo olhar diante das mudanças sociais gera uma mudança muito grande na escola visto que precisa englobar todos esses aspectos dentro de suas políticas escolares, como o Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação.

No Brasil já tivemos inserido no currículo escolar, disciplinas como a Educação Moral e Cívica (EMC) e a de Organização Social e Política do Brasil (OSP), instituídas em caráter obrigatório, no período da Ditadura Militar, com o objetivo de

criar uma prática educativa voltada para uma cultura cívica e nacionalista. Mais tarde surgiu a disciplina de Estudos dos Problemas Brasileiros (EPB) e a mais recente que é a Ética e Cidadania (EC). Embora bastantes polêmicas não podemos deixar de vê-las com a intenção de preparar o cidadão para um melhor convívio social, partindo da formação da consciência humana bem como, da cultura do país.

Também, não podemos deixar de citar a disciplina de Ensino Religioso ainda vigente e “obrigatória” é objeto de apreciação e discussão tanto no âmbito escolar como familiar e religioso. Legitimada pela LDB 9394/96 no artigo 33 _ “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental assegurada o respeito á diversidade cultural religioso do Brasil, vedadas qualquer forma de proselitismo”.

É fundamental investir em estratégias que proporcionem a formação integral do sujeito. O projeto apresentou resultados satisfatórios na escola em que fizemos a pesquisa, mas será que o mesmo funcionou efetivamente em todas as escolas?

Um fato preocupante é a dificuldade que os profissionais tiveram para responder o questionário. Eles passaram por formações e transitaram sobre todo o processo de desenvolvimento do projeto e mesmo assim não conseguiram definir perguntas como: O que são Valores Humanos para você? Os participantes da pesquisa em exceção dos alunos e pedagoga, responderam ao questionário sem vontade e com respostas algumas vezes que não fizeram sentido a pergunta.

Os alunos que participaram do grupo focal demonstraram aprendizagem significativa sobre o assunto, e durante todo o processo de conversa fizeram ligações de Valores Humanos com a violência. Demonstrando em suas palavras que a falta de Valores Humanos gera a violência e que o valor-atitude que mais falta é o respeito.

Mas, qual seria o receio desses pais? Qual a visão dos pais quanto ao objetivo real da disciplina? Qual o sentido do artigo 33 da LDB quando cita que o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão? É grande a polêmica e o que se percebe é um grande receio quanto à doutrinação, talvez por sua nomenclatura “Ensino Religioso”.

Resultados apresentados em uma matéria na revista Nova Escola em sua edição de número 266 comprovam que o clima familiar, amigável e de respeito mútuo dentro do ambiente escolar leva o aluno a ter um melhor desempenho nos conteúdos. A escola tem que proporcionar aos alunos momentos para que os mesmos sintam-se parte dela e protagonista no aprendizado, “pode-se considerar que o clima de uma escola corresponde a sua atmosfera, valores, atitudes sentimentos partilhados pelos atores, assim como às relações sociais e com o conhecimento” (THIÉBAUD, In SALLA, p. 37, 2013).

Nos anos 70 fazia parte do currículo de algumas escolas públicas à disciplina de Educação para o lar onde os alunos e alunas aprendiam culinárias, desenvolviam trabalhos artísticos como pintura, artesanato entre outros. No momento da culinária quando os próprios alunos degustavam o que produziam, a professora aproveitava e passava para os mesmos como se comportar a mesa, como usar os talheres e etc. Os artesanatos por eles confeccionados eram usados para presentear principalmente os pais em datas comemorativas. O que para as crianças era muito importante devido as condição financeira e pela valorização que seus trabalhos recebiam. Isso lhes trazia dignidade, esperança e confiança de que eram capazes de fazer algo importante.

Além desses momentos de criação, a escola deve também proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre temas como ética, moral, cidadania. Isso pode permitir o crescimento como pessoas e mostra o verdadeiro significado de valores para que não haja a inversão do mesmo.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE VALORIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA

Percebemos em nosso cotidiano que a Educação em Valores Humanos está historicamente fragilizada atingindo não só ambientes escolares, mas toda a sociedade, iniciando um grande movimento para programas e projetos que discutem e trabalha o tema, como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) que tem como objetivo,

a) A apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre Direitos Humanos e a sua relação com o internacional, nacional, regional e local; b) a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos Direitos Humanos em todos os espaços da sociedade; c) a formação de consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) o fortalecimento de políticas que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos Direitos Humanos bem como a reparação de violações.

O Ministério da Educação e Cultura trata o tema como transversal e o último documento a respeito do assunto de Educação em Direitos Humanos é o aqui citado. O mesmo tem metas e objetivos para serem trabalhados no âmbito da educação em todas as modalidades de ensino, desde a educação básica a superior e técnico, ressaltado a importância de se trabalhar com o tema. Ainda nesta perspectiva RECAMAN In VELTEN (2013, p.142) afirma que ,

A dialética do processo formativo está para além do constructo aparente de um conjunto de conteúdos colocados no cotidiano escolar. Portanto, a correlação que se estabelece entre educação e entre educação e entre direitos humanos para a sociedade contemporânea, requer uma ação objetiva e sistematizada para o contexto escolar ou no contexto escolar, e esta com o objeto da arte afim. [...] não será opcional a aplicabilidade do processo de informação e formação sobre Educação em Direitos Humanos, mas sim uma obrigatoriedade necessária para a educação e mais necessária para a melhor qualificação dos sujeitos entre si...

Delimitando um pouco a discussão sobre políticas públicas a respeito de Valores Humanos e Direitos Humanos a Prefeitura Municipal de Serra votou recentemente o projeto de Lei 143/2013 que em seus artigos diz,

Artigo 1º - Fica criado o Programa Educação em Valores Humanos no município da Serra.

Artigo 2º - O Programa tem como objetivos: reduzir a evasão escolar, melhorar a disciplina, promover a permanência e o sucesso dos alunos na escola, resgatar e integrar a prática de cinco valores fundamentais: amor, verdade, paz, não violência e boa conduta ao currículo escolar, conscientizar sobre a conservação do patrimônio público e fortalecer as relações interpessoais.

Artigo 3º - O Programa irá tratar de uma educação voltada para o ser humano integral, uma educação para a vida, sem conflitar com quaisquer opções religiosas das famílias e dos estudantes.

Artigo 4º - O Programa Educação em Valores Humanos deverá ser uma Política de Governo, coordenado pela Secretaria de Educação da Serra, podendo ser ampliando para as demais secretarias.

Artigo 5º - O Programa Educação em Valores Humanos será implementado nas Unidades de Ensino por adesão, após apresentação feita pela equipe da Secretaria de Educação da Serra e ampla discussão com toda comunidade escolar.

Artigo 6º - A Prefeitura da Serra em conjunto com a Secretaria de Educação poderá firmar parceria com empresas, entidades e outros órgãos para implementação e desenvolvimento do Programa.

O que implica o fato de um projeto escolar se tornar Lei? Percebe-se na atualidade vários temas polêmicos e de grande repercussão como inclusão e a discussão étnica no Brasil se tornarem Lei e com implicações judiciais ao não cumprimento de suas afirmações. O projeto de Educação em Valores Humanos ao se tornar Lei faz em todo seu contexto mais uma forma de efetivar a sua execução amparada legalmente. Um aspecto que chama a atenção na Lei 143/2013 é o Artigo 3º que diz: *O Programa irá tratar de uma educação voltada para o ser humano integral, uma educação para a vida, sem conflitar com quaisquer opções religiosas das famílias e dos estudantes* (Grifos nossos), uma ação que resolve pequenos problemas que a escola enfrenta em relação à rejeição do trabalho realizado pela escola por motivo de suas crenças ou religiões.

O projeto então passou a fazer parte do currículo escolar da Prefeitura Municipal de Serra deixando de ser um projeto transversal para se tornar trabalho efetivo na escola. E esta consequência se deu a partir do resultado abaixo,

Para se ter uma ideia o Programa Educação em Valores Humanos conseguiu, na época reduzir a evasão escolar que era de 75%, alcançando a marca histórica de 0,5%. Além disso, o município alcançou um índice recorde de 99,5% de permanência das crianças nas escolas. Também foi reconhecido pela UNESCO como uma importante ação para a formação de seres humanos de qualidade. (LAMAS, 2013)

As políticas públicas a respeito do tema objetivado não são de discussões recentes, mas, vem se intensificando com as crises que a sociedade vem passando, que são fatos que podemos perceber através do cotidiano e com as mídias. E na atualidade vivemos em um mundo globalizado, onde os acontecimentos se fundem ou se encontram em vários aspectos. Diz assim o autor,

A dimensão transversal do currículo propõe reflexões que não são novas no campo da pedagogia, da didática ou da filosofia, mas sua particular contribuição consiste em tornar explícitas uma série de aspirações de mudanças na prática educativa e no perfil do futuro cidadão que as constantes mudanças produzidas na sociedade reclamam tanto no âmbito teórico como prático. (RAYO, p.150, 2004)

As políticas estão mudando, mas até que ponto os sujeitos que fazem parte central dessa discussão estão percebendo essa mudança? O que ainda precisa ser mudado? A escola vive constantes mutações a fim de beneficiar e atingir um público maior com novas leis e projetos, mas o trabalho de construção dessas novas perspectivas globais a cerca de políticas públicas que envolvam o tema de Direitos e Valores Humanos estão realmente sendo efetivadas? Ou o que realmente precisa para que sejam?

5. PERCURSSO METODOLÓGICO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo com embasamento etnográfico. Este tipo de metodologia segundo Brewem (2000, p.6, apud Bell,2008) é definido como:

O estudo de povos em cenários ou “campos” naturais, por métodos de coleta de dados que captam esses significados sociais e atividades habituais, envolvendo a participação direta do pesquisador no local, se não também nas atividades, para coletar os dados de uma maneira sistemática, mas sem que o significado lhes seja imposto externamente.

Seguindo as orientações utilizamos a coleta de dados a partir de questionários realizados com professores, pedagogo, coordenador e diretor. Como os alunos, realizamos um grupo focal em uma turma de quarta série para melhor compreendermos o que pensam os alunos sobre o assunto em questão neste trabalho. A escola que onde foram colhidos dados fica localizada no bairro de Vila Nova de Colares e pertence à rede de ensino municipal de Serra em que a mesma promoveu um programa de educação em valores humanos que foi utilizado pelo município em várias modalidades de ensino.

Esse questionário se deu por meio de perguntas específicas a cada membro da comunidade escolar, feitas por meio de vídeo e outras através de observação e perguntas na busca holística para maior embasamento a cerca do tema deste trabalho.

5.1 O PROJETO DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

Implantado em agosto de 2009 no município de Serra, o Programa Educação em Valores Humanos está presente em 35 unidades de ensino, beneficiando mais de 20 mil alunos. O Programa é referência internacional em inovação do ensino no ambiente escolar. Com a valorização das cinco virtudes: a verdade, ação correta, a paz, o amor e a não violência.

A metodologia aplicada na sala de aula é feita de modo interdisciplinar. Além das disciplinas tradicionais como português e matemática, o aluno tem um espaço

dedicado à meditação e temas voltados para o convívio harmônico entre as pessoas, como a solidariedade, o respeito e o amor ao próximo.

O Programa já está presente em vários países, com grande sucesso em escolas da Europa e Ásia e tem como meta a formação do ser humano de maneira integral: primeiro a criança aprende a se amar para depois amar o mundo; primeiro ela é ensinada a lidar com as suas emoções para depois aprender a lidar com as emoções externas que sofre.

A princípio projeto fora então acolhido e aplicado principalmente nas escolas que se encontram em localidades de risco social com a possibilidade de através de o projeto diminuir evasão escolar, conflitos e depredação do patrimônio público. Dentre essas escolas escolhemos uma em Vila Nova de Colares que atende o Ensino fundamental no horário diurno e o EJA (Educação de Jovens e Adultos) no noturno.

5.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO: NOVOS RUMOS PARA A PESQUISA

Para melhor entendermos como foi o projeto e o que os atores sócio-pedagógicos pensam sobre Valores Humanos, fizemos um questionário com os professores, pedagoga e coordenadora. Os participantes da pesquisa foram cinco pessoas todas do sexo feminino, com idade de 35 a 54 anos. A maioria delas estão na escola onde se deu a pesquisa a pelo menos 1 ano, apenas a coordenadora tinha um mês que trabalhava na escola, porém nos informou que tem 27 anos de vínculo com a Secretaria de Educação do município de Serra. Estes participantes nos ajudaram a obter os seguintes resultados.

Em relação ao primeiro questionamento, o que são valores humanos para você? As respostas obtidas foram em maioria definindo Valores Humanos a ações e atitudes ligados ao caráter e desenvolvimento pessoal das crianças. A pessoa 5 cita em sua resposta que Valores Humanos são “ações e atitudes que contribuem para o desenvolvimento pessoal e total de cada indivíduo”.

Percebemos em todas as respostas que as mesmas têm ligação direta com o contexto de formação de caráter e formação integral do indivíduo. O que nos remete

aos estudos de MARTINELLI (1996), que tem base nos trabalhos de Sathya Say Baba e nos cinco Valores Humanos. Uma característica que possivelmente fora adquirida a partir das formações que os profissionais fizeram para trabalhar com o projeto de Valores Humanos na escola.

No que diz a respeito à segunda questão, Qual a relação entre valores humanos e religião? Dos cinco questionários respondidos quatro pessoas concordam que existe relação entre valores humanos e religião. A pessoa 1 diz, “ Sim, acredito que a religião busca se unir, ensinar esses valores”. E com uma linha parecida de pensamento a pessoa 5 diz, “ De certa forma sim. Quando as pessoas buscam a forma “correta” de viver, se guiam por atitudes que as levam ao caminho da perfeição humana. Buscando um encontro pessoal com Deus”.

E a única resposta negativa a essa relação fora justificada assim pela pessoa 2 , “Não, valores humanos é ensinar para vida”. Mas até que ponto valores humanos não se relacionam com a religião? Não precisa se de fato religioso para saber que a religião tem por principal o ensinamento do amor, e este é um dos cinco Valores Humanos trabalhados no projeto.

Em relação ao terceiro questionamento que dizia, há relação entre valores humanos e violência? As respostas se mostram divididas quanto à relação entre Valores Humanos e violência, na maioria delas (três de cinco) dizem que a têm relação e o que resulta na violência é a falta destes valores. “Penso que a violência é gerada exatamente pela falta da prática cotidiana e crescente dos valores humanos”, comenta a pessoa 5.

A sociedade tem papel fundamental na formação de todos os seres a ela pertencentes, onde estes são influenciados por todos os recursos disponíveis dentro do meio em que vive. A violência não esta apenas nas ruas, mas nas mídias, dentro de casa e dentro das famílias (que antes era considerado um espaço sagrado). A professora 1 cita em sua resposta que, “A sociedade instiga a violência”, e em uma conversa informal citou um passeio a praia que fez com sua família, e em um determinado momento se chocou com um discussão de irmãos que resultou em agressões físicas e juras de morte. Infelizmente este é o retrato de situações cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

As outras duas respostas obtidas são confusas e se contradizem, *dizem que a relação existe e não existe ao mesmo tempo, tornado suas justificativas de difícil compreensão* (grifos nosso). Como cita a coordenadora, “Não e sim ao mesmo tempo, pois por não saber ou perder os bons hábitos, que trabalha com valores resgata a importância da família e nunca confundir valores com tudo pode. Tudo pode com; limite, respeito, e muito saber ouvir, compartilhar”.

Um dos aspectos mais difíceis dessa pesquisa foi justamente o fato das pessoas terem dificuldade de expressar o que pensam sobre o assunto proposto.

De acordo com a quarta questão aplicada, Em sua opinião, quais os Valores Humanos que predominam na sociedade atual? As respostas foram bem diferentes o que nos leva a reflexões e discussões interessantes. Por exemplo, o fato de três das respostas de alguma maneira dizer que não existe nenhum valor humano predominando na sociedade hoje. A pedagoga diz “Numa sociedade em que predominam a ganância e daí gera a violência fica difícil, a predominância de um valor humano. Embora a ideia da educação em valores humanos seja exatamente cultivar a não violência”. Já a coordenadora faz outra ligação, “Quase nenhum, falta o principal a FAMÍLIA” e a professora 1 diz, “ Não predominam, nem o amor ao próximo quanto mais o respeito”.

Os cinco valores humanos trabalhados no projeto são: amor, não violência, a paz, a verdade e ação correta. Com essa perspectiva, percebe-se que todas as respostas tocam de alguma maneira nos pontos trabalhados no projeto e fica clara a ligação com o olhar que se cria em relação à família nesse sentido. Será que a família é o centro de todo o ensinamento em relação a valores humanos? A professora 2 diz em sua resposta, “O amor familiar (entre família), acredito que seja esse amor que não deixa a sociedade fracassar de vez. Há uma frase que diz: “o fracasso da sociedade começa com o fracasso da família””.

No que diz respeito a quinta pergunta, Como foi à realização do projeto na escola? Por que optou por aderir o projeto em Valores Humanos? As pessoas entrevistadas não detalharam como foi à implantação do projeto, pois a maioria delas não trabalhava nesta instituição de ensino no momento de sua aplicação, porém tiveram contato com o mesmo nos cursos realizados pela prefeitura de Serra em parceria

com a Arcelor Mittal ou em escolas na qual trabalhavam nos anos de sua implantação. Mas durante os três dias que passamos na escola, percebemos algumas atitudes que foram trabalhadas durante o projeto e continuavam a ser realizadas, como o projeto AMOR (Alunos Monitores do Recreio), que apresentou um resultado muito significativo, recreio sem correria e acidentes provenientes da agitação e inquietude dos alunos do fundamental I, e é uma das maiores reclamações em todas as escolas que pude ter contato até hoje e também o comentário de algumas professoras sobre seus trabalhos realizados em sala através de histórias, murais e combinados nas salas que enfatizem o mesmo.

Embora a implantação deste projeto fosse sistematizado pela Secretaria de Educação Municipal de Serra, houve uma boa adesão por parte dos professores, justificado na fala da professora 2, "...O projeto veio para a escola e entendemos que havia necessidade de se realizar esse trabalho".

A pedagoga ressalta em sua resposta a situação da opção da escola em relação ao projeto, "A ideia de implementar valores nas escolas foi a de se trabalhar inicialmente com escolas em regiões de risco social". Não foram todas as escolas que aderiram o projeto, visto que as que foram convidadas a participar se encontram em localidade de risco social, que de algum modo pode influenciar no cotidiano da escola, seja pelo comportamento dos alunos ou pelo comportamento da comunidade à volta.

Em relação a sexta pergunta, Por que é necessário trabalhar Valores Humanos na escola? A escola necessita ter regras para que haja um bom funcionamento e um bom convívio entre todos os atores que a constituem. E o respeito é o principal assunto trabalhado pelos educadores nas escolas, o respeito ao professor, ao colega de classe, aos membros da escola e a todas as pessoas.

O respeito faz parte do contexto dos valores humanos da ação correta trabalhado no projeto. E pensando no dia a dia da escola e os acontecimentos que a permeiam em relação à falta de respeito e formação do ser humano vemos todos esses aspectos nas respostas das pessoas questionadas sendo que uma não a respondeu.

A professora 3 diz assim, " Eu acho necessário para que as crianças aprendam a se respeitar, respeitar o outro e valorizar a amizade. Ter uma convivência melhor". Já a

professora 2 tem um olhar diferenciado mas interessante, “As crianças precisam, desde cedo, conviver com esses valores para que possam ser agentes transformadores da sociedade”. Com esses pensamentos expressados vemos a ligação estreita com o respeito e a formação integral do educando, visto que este último é uma das principais funções da educação. Não ensinar o “menino” apenas ler e escrever, mas ensiná-lo sobre o mundo e suas perspectivas.

No sétimo questionamento, quais as dificuldades encontradas para trabalhar o tema Valores Humanos na escola? O consenso das repostas foram em apenas dois dos cinco questionários respondidos, que disseram não ter nenhuma dificuldade para trabalhar o tema na escola, a pedagoga e a professora 1 fazem menção a família, “Acredito que a ausência da família que deveria ser o pilar desta educação”, “O exemplo familiar e da sociedade é como ensinar uma utopia”.

A família tem um papel crucial na formação do sujeito que a ela pertence, porém isso não quer dizer que seja o único fator que vai influenciar uma criança ou adolescente. Vemos nas mídias diariamente histórias de pessoas bem sucedidas que não tiveram estrutura familiar e outras que a família era muito bem estruturada e o sujeito seguiu caminhos diferentes dos ensinados.

Um fato realmente preocupante é de que a família esta cada vez mais distante da escola e procura cada vez menos entender o que se passa dentro da escola no sentido de ajudar o processo de aquisição de conhecimento e enriquecimento de relações sociais.

A professora 2 traz um olhar diferenciado quanto ao novo, “Tudo o que é novo é difícil de implantar. Mas foram mínimas as dificuldades”.

Em relação a oitava pergunta, O que mudou na escola depois da implantação do projeto em Valores Humanos? De acordo com os profissionais que responderam a pesquisa, o projeto rendeu frutos. A coordenadora diz, “O relacionamento de modo geral”, a professora 2 diz, “A escola ficou mais tranquila, há mais respeito entre todos”, e a pedagoga cita, “ O que me chama muito a atenção é no horário do recreio (onde foi implantado o recreio monitorado). Vários monitores organizam atividades lúdicas, o que contribuiu para diminuir bastante a correria”.

É importante visualizar que as mudanças foram de comportamento. Mas até que ponto essas mudanças realmente aconteceram? Visto que as pessoas que responderam este questionário tiveram muita dificuldade de expressar o que entendiam sobre o assunto. Os alunos mudaram, mas e o restante do corpo escolar também mudou significativamente ou apenas aprenderam a lidar com a situação?

No que diz respeito à nona pergunta, O projeto ainda é utilizado para a elaboração dos planejamentos? De acordo com a diretora da escola em conversa informal o tema não deixou de ser trabalhado, mesmo com a mudança de gestão da prefeitura e a sugestão de um novo projeto com o foco na educação ambiental, o corpo da escola decidiu unir os temas e deram o tema “Valores que cuidam e ações que modificam”, já que a escola adotou o projeto de Educação em Valores Humanos como institucional, como também comenta a pedagoga, “Na nossa escola, passou a ser um projeto institucional, sendo reservado assim, um tempo específico para o trabalho com temas que façam os alunos refletirem sobre suas condutas”.

A professora 2 ressalta, “...Em todas as atividades incluímos os valores humanos, mesmo que não seja de uma forma direta”. Os resultados apresentados nesta pergunta demonstram que ainda há um movimento na escola que rodeia o projeto de Educação em Valores Humanos mesmo que maneira vertical.

E referente ao último questionamento, O tema Valores Humanos foi contemplado na formação continuada dos professores? Como? Todos os entrevistados citaram que participaram de palestras e atividades para trabalhar o tema, mas, nenhum dos entrevistados citou algum tipo de formação posterior aos trabalhos com características de formação continuada. A pedagoga diz que, “Tivemos inúmeras palestras com pessoas focadas no tem o que resultou grande aprendizado e uma enorme vontade de “mudar o mundo””.

5.3 GRUPO FOCAL: CAMINHO CONSTRUÍDO COM OS ALUNOS

Com o intuito de obtermos mais claramente os resultados do Projeto Valores Humanos aplicados na referida escola de Serra, entrevistamos algumas das crianças que vivenciaram o projeto desde sua implantação. Os alunos, 04 meninas e 01 menino, que fazem parte da turma do 4º ano do Ensino Fundamental com idade entre 10 e 11 anos, foram bastante receptivos e prontamente aceitaram participar da pesquisa.

Iniciamos nosso trabalho fazendo uma reflexão junto aos alunos com a leitura de um conto japonês, “O senhor palha” (ANEXO B), que resumidamente, fala da bondade de um homem, que de tão magro os chamavam assim, e que apesar de só ter a roupa do corpo procurava ajudar a todos. Até que um dia o senhor palha ganhou uma jóia muito valiosa, como recompensa por sua generosidade, e com a venda desta jóia pode comprar uma plantação de arroz que lhe rendeu muito dinheiro. Mas mesmo depois de rico o senhor Palha continuou a ser generoso e ajudava a todos.

Após a leitura fizemos algumas reflexões, sobre o texto, junto às crianças e podemos perceber que todos gostaram e sensibilizaram-se com a generosidade do personagem e o classificaram como uma pessoa honesta, bondoso, amoroso, generoso e feliz. E a partir daí iniciamos as nossas perguntas:

Com o intuito de obtermos mais claramente os resultados do Projeto Valores Humanos aplicados na referida escola de Serra, entrevistamos algumas das crianças que vivenciaram o projeto desde sua implantação. Os alunos, 04 meninas e 01 menino, que fazem parte da turma do 4ª série do Ensino Fundamental com idade entre 10 e 11 anos, foram bastante receptivos e prontamente aceitaram participar da pesquisa.

Iniciamos nossa pesquisa fazendo uma reflexão junto aos alunos com a leitura de um conto japonês, “O senhor palha”, (ANEXO B) que resumidamente, fala da bondade de um homem, que de tão magro os chamavam assim, e que apesar de só ter a roupa do corpo procurava ajudar a todos. Até que um dia o senhor palha ganhou uma joia muito valiosa, como recompensa por sua generosidade, e com a venda desta joia pode comprar uma plantação de arroz que lhe rendeu muito dinheiro. Mas mesmo depois de rico o senhor Palha continuou a ser generoso e ajudava a todos.

Após a leitura fizemos algumas reflexões, sobre o texto, junto às crianças e pudemos perceber que todos gostaram e sensibilizaram-se com a generosidade do personagem e o classificaram como uma pessoa honesta, bondosa, amorosa, generosa e feliz.

A partir daí, iniciamos a pesquisa com os alunos que, ao serem indagados sobre o que eles entendiam por valores humanos, fomos surpreendidas pelas respostas que por unanimidade, foram: Respeito, Educação, Amizade, Gratidão, Tolerância, Paz e Amor. Uma das alunas apresentou as características comentadas em seus desenhos, vejamos:

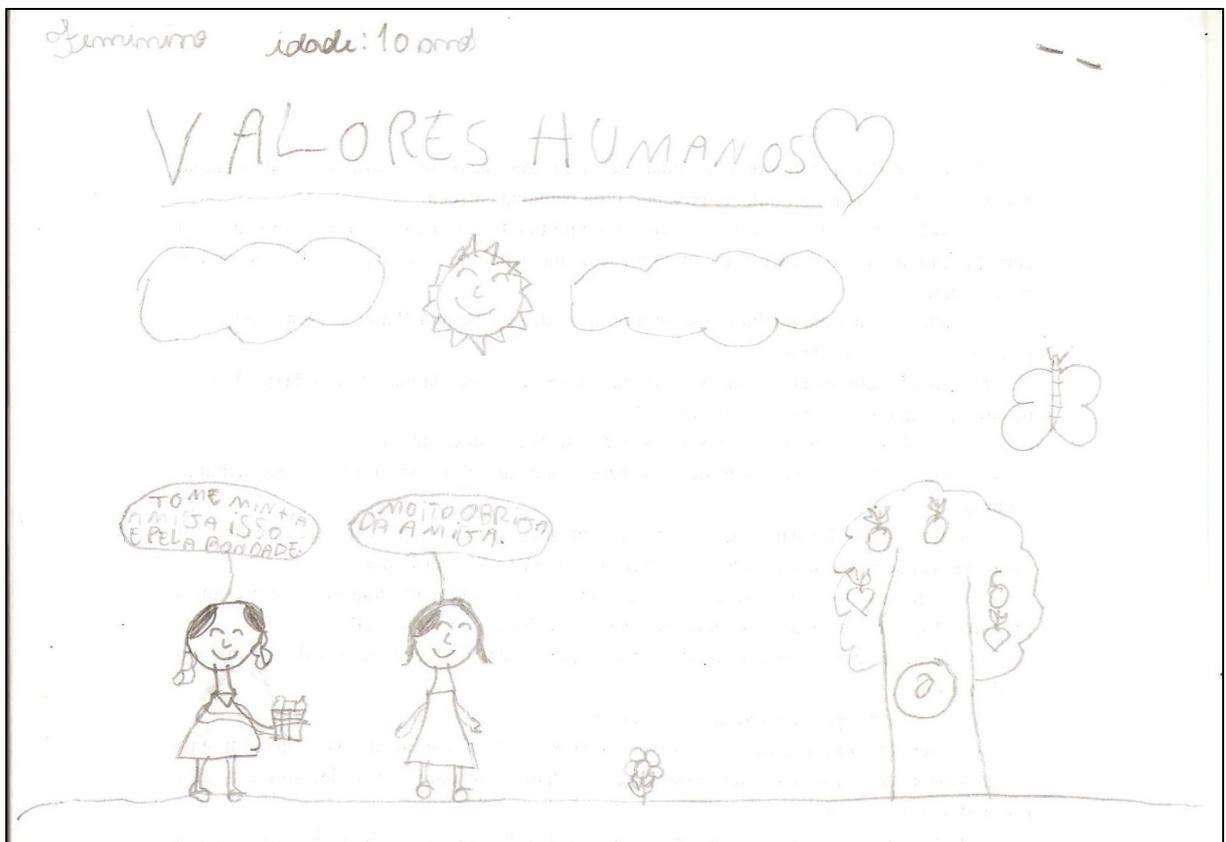


Figura 1-Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal

Com base nisso, pudemos perceber a consciência que as crianças têm das boas atitudes que devemos ter para com o próximo e também a percepção que os mesmo tiveram em relacionar as características do personagem do texto, o senhor Palha

(ANEXO B), com valores humanos. Mostrando-nos assim que não há tanta dificuldade em trabalhar esses valores com elas.

Da mesma forma, quando perguntamos se aprendiam sobre valores humanos em outro ambiente ou somente na escola por meio do projeto, imediatamente duas alunas responderam que também aprendiam em sua casa. Uma delas continuou dizendo que "... a educação vem de casa e traz valores pra gente. Tem respeito e amizade". Neste caso, demonstraram saber do dever da família com a educação e percebeu-se também que isso está presente no cotidiano das mesmas. Já os outros alunos se calaram, o que nos remete a ideia de que tenham visto o tema valores humanos, apenas no contexto do projeto desenvolvido pela escola.

Ao perguntarmos se eles viam relação entre valores humanos e a violência à resposta de todos foi, não. E uma aluna diz "... A violência é uma coisa que dói na gente e não é valor. Violência não é sinônimo de valores. Valores tem muita coisa boa, violência não".

Tanto essa resposta acima como também quando responderam que o que causa violência é "a morte, a perda da vida, a falta de educação e de respeito", nos faz ver como as crianças relacionam a violência com a perda de algo bom, ao contrário dos valores humanos que tem por intenção melhorar as atitudes e o controle de suas emoções. Isso também é um indicador de como a violência do cotidiano, reproduzida pela mídia e estimulada nos seres humanos, reflete na vida das pessoas sejam elas crianças ou adulto.

Para os alunos o Projeto Valores Humanos trouxe melhorias para o cotidiano da escola, embora não tenha atingidos a todos. É o que nos disse uma das alunas quando perguntamos se a mudança aconteceu com a maioria dos estudantes. "... A mudança na maioria foi entre as meninas. Com os meninos foi quase nenhuma". Neste momento direcionamos a pergunta, de como os meninos estão se comportando, para o único menino que fazia parte do grupo e ele respondeu: "...Uns maus outros bons. Às vezes eu vejo um menino xingando o outro". E o que você faz? Perguntamos. E ele disse: "... Eu não faço nada. Mas quando implicam comigo eu falo com a diretora, mas ela não faz nada, aí eu fico com raiva e também bato neles".

Essas respostas nos remete a pesquisa relatada na página 15 deste trabalho, Gráfico 1 que diz: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, os conflitos escolares são agravados pela agressão física apenas no sexo masculino, que tem uma mediana no Brasil de 12,9% e feminino de 8,9%”. Não seria isso reflexo das agressões físicas que as mulheres sofrem frequentemente por seus parceiros e que são e assistidas pelas crianças, fazendo com que os filhos homens, muitas vezes, vejam essa atitude como uma atitude normal do sexo masculino onde tudo se revolve na força, imperando assim o machismo?

Nos desenhos realizados pelos alunos apenas o menino apresentou traços únicos de violência em seu desenho, as meninas mostraram desenhos com os dois olhares ou somente algo relacionado aos valores humanos. Mostrando o olhar diferenciado que as meninas tem em relação as relações sociais.

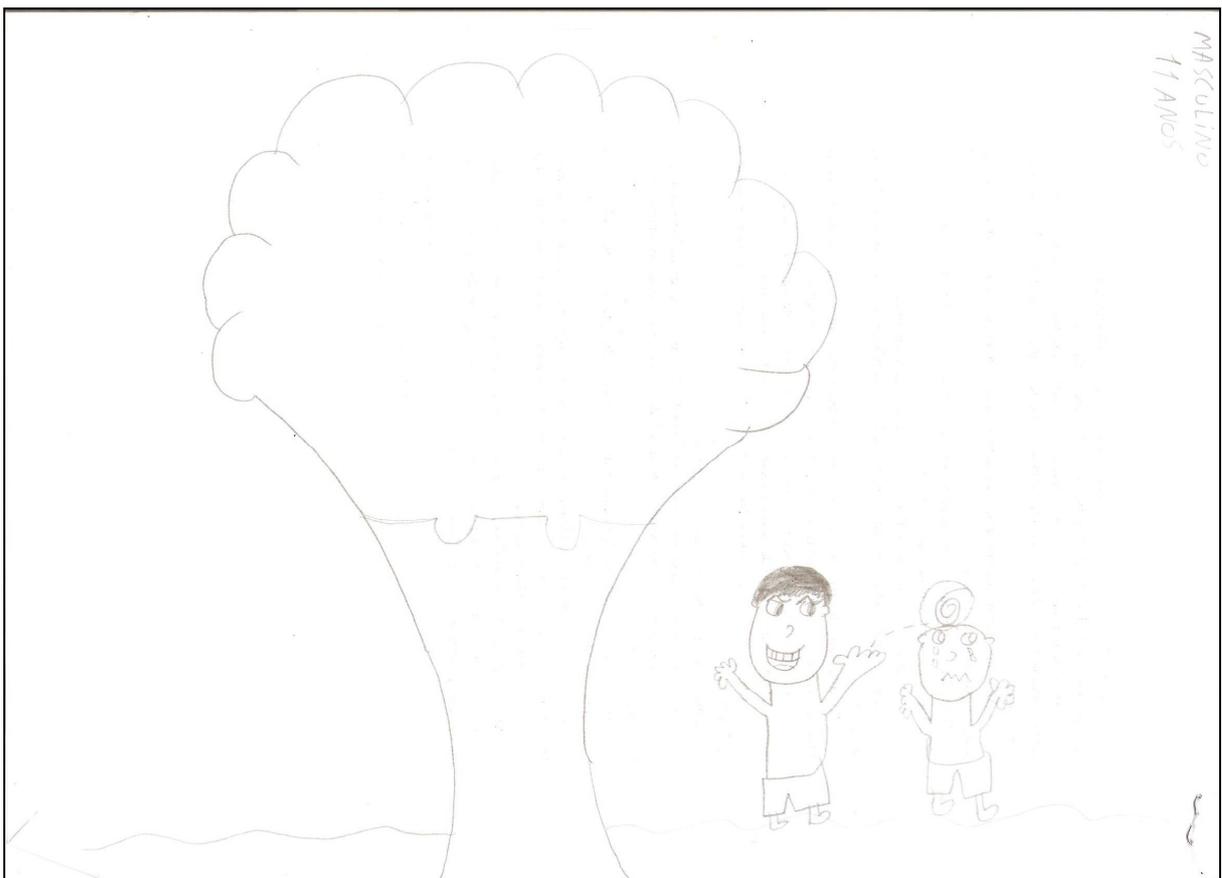


Figura 2-Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal

Na pergunta: O que vocês acham que está predominando, hoje, na sociedade (na rua, nas escolas, nas igrejas), relacionado a valores humanos, tanto na presença como na falta desses valores? A maioria respondeu que é a violência. Uma das alunas acrescentou dizendo que: "... É a falta de respeito em toda a sociedade, na rua, escola e igreja. Em casa a falta de respeito traz violência também. Todas essas coisas. Há violência contra a mulher, que é crime. Também a violência contra os animais, que também é crime". E diante disso, a outra aluna diz: "...A minha mãe não deixa eu ir para rua". Sendo reafirmado por todas as outras meninas como: "...A minha também não". As crianças trouxeram esses sentimentos em seus desenhos,



Figura 3- Desenho realizado pelos alunos que participaram do grupo focal

Mais uma vez vemos o reflexo da violência urbana fazendo as crianças prisioneiras. Como podemos perceber na fala do aluno que diz: "...De vez em quando a minha mãe deixa. Quando fico preso em casa tenho que lavar as vasilhas. Depois do dever de casa ela deixa um pouquinho".

Também nos chamou atenção quando perguntamos: O que vocês veem nas ruas que podemos qualificar como violência? E o menino/aluno respondeu que seria o futebol. Disse ele: "...Às vezes vão chutar a bola e acaba chutando "um" e começa a brigar e discutir". Vemos aí que até o que deveria ser bom para a saúde mental e física, que é o esporte, pode trazer maus exemplos e insegurança para a sociedade.

O momento final foi muito marcante e decisivo para a conclusão do nosso trabalho. Perguntamos aos alunos: Essa violência de que vocês falaram que predomina na sociedade, seria por falta de valores humanos?

Todos os alunos responderam, sem vacilar, que sim. Mas o que mais nos impressionou foi à resposta vinda de uma das alunas, que em toda a entrevista foi quem mesmo se pronunciou. Ela disse: "...É o que mais incomoda". Mostrando que apesar de pouco ter participado da dinâmica, tem sua opinião formada sobre o que mais lhe aborrece.

Essas últimas respostas nos confirmam através do olhar das crianças que a falta de segurança, a impunidade e a violência vivida no cotidiano da sociedade tiram o direito da criança a uma infância digna à sua idade. O autor fomenta,

O direito ao desenvolvimento é ao mesmo tempo um direito individual e coletivo, que não pode ser entendido mais do que em sua estreita interdependência com o conjunto de direitos humanos, compreendidos tanto os direitos civis e políticos como os direitos culturais, sociais e econômicos. O direito ao desenvolvimento não é apenas um direito fundamental, mas também uma necessidade essencial do ser humano, que responde às aspirações dos indivíduos e dos povos de garantir em maior grau a liberdade e a dignidade. (RAYO, p.16, 2004)

É fundamental investir em estratégias que proporcionem a formação integral do sujeito. O projeto apresentou resultados satisfatórios na escola em que fizemos a pesquisa, mas será que o mesmo funcionou efetivamente em todas as escolas?

Um fator preocupante foi a dificuldade que os profissionais tiveram para responder o questionário. Eles passaram por formações e transitaram sobre todo o processo de desenvolvimento do projeto e mesmo assim não conseguiram definir perguntas como: O que são Valores Humanos para você? Os profissionais que participaram da pesquisa em exceção da pedagoga, responderam ao questionário sem vontade e com respostas algumas vezes que não fizeram sentido a pergunta. Já os alunos que

participaram do grupo focal demonstraram aprendizagem significativa sobre o assunto, e durante todo o processo de conversa fizeram ligações de Valores Humanos com a violência. Demonstrando em suas palavras que a falta de Valores Humanos gera a violência e que o valor-atitude que mais falta é o respeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procuramos saber o que pensam os atores sócio-pedagógicos sobre a Educação em Valores Humanos dentro do ambiente escolar, bem como definir alguns conceitos que permeiam o tema.

Esses objetivos por nós traçados são reflexos de inquietações geradas a partir vivências dentro dos nossos locais de trabalho. A realização dessa pesquisa não foi uma tarefa fácil, exigindo de nós dedicação, escolhas e coragem para enfrentar todo o tipo de surpresa que poderia surgir diante do tema escolhido.

Na escola realizamos as entrevistas e observando a atitude de todos os que ali estavam. Percebemos o quanto o respeito, virtude tão citada pelos que responderam o questionário e pelos alunos, faz parte daquele ambiente. O que fez com que nos sentíssemos acolhidas.

Apesar de todos esses aspectos observados no ambiente da escola, o objetivo da pesquisa não foi totalmente atingido, a definição de valores humanos pelo olhar dos profissionais que atuam na escola não ficou completamente clara, mesmo com todo o nosso empenho e estímulos prestados para a obtenção dos resultados. Porém esse fato nos leva a novos questionamentos e inquietações a respeito do tema Valores Humanos no contexto educacional, levando em consideração principalmente o fato de esse assunto ter ligação direta com o ser humano.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. **A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia.** In: Ética e cidadania: construindo Valores na Escola e na Sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação básica, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XIX. São Paulo: Cortez, 2000. In: ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas/** Miriam Abramovay et alii. – Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretária do estado dos Direitos Humano do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. 400p.

ES HOJE. **Projeto de vereador insere educação em valores humanos na grade escolar da Serra** <http://www.eshoje.jor.br/_conteudo/2013/09/noticias/educacao/9969-projeto-de-vereador-insere-educacao-em-valores-humanos-na-grade-escolar-da-serra.html> Acesso em: 17 outubro. 2013

IBGE. **Hábitos, costumes e riscos vividos pelos estudantes das capitais brasileiras.**<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1525>> Acesso em: 20 abril. 2013

LAMAS, Bruno. **Atuação Parlamentar- projetos de Lei** <<http://www.brunolamas.com.br/projetosdelei,4977,1432013.html>> Acesso em: 17 outubro. 2013

MARTINELLI, Marillu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos,** São Paulo: Peirópolis, 1996.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS / CÔMITE NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

RAYO, José Tulliva. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECAMÁN in VELTEN, Paulo(org).Educação em direitos Humanos II. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: nos caminhos dos problemas ,dilemas, e da aprendizagem em serviço numa perspectiva cidadã.** Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distancia,2013.167p.

SALLA, Fernandes. **Ensino Religioso e escola pública: uma relação delicada.** Revista Nova Escola. 263, p. 22-23, 2013.

SALLA, Fernandes. **Tem clima para aprender?** Revista Nova Escola. 266, p.37-43, 2013.

TEDESCO. Juan Pablo. **O novo pacto educativo: Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna.** Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2002.

8. ANEXOS

ANEXO A

MODELO DE QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Nós, alunas e alunos do 8º período da Faculdade Comunitária de Pedagogia da Serra – Rede de Ensino Doctum, solicitamos a sua participação na condição de respondente do questionário que se apresenta. O objetivo é coletar dados para analisarmos e compreendermos o que pensam a comunidade escolar sobre Valores Humanos. A sua identidade será devidamente preservada.

Alunas/pesquisadoras: Leila Campos, Miriam Hrasko

Tema de investigação: Valores Humanos no contexto escolar

IDENTIFICAÇÃO:

Formação: _____

Há quanto tempo na escola? _____

Em que nível / série / ano atua? _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

1 – O que são Valores Humanos para você?

2- Há relação entre Valores Humanos e religião?

3- Há relação entre Valores Humanos e violência?

4- Em sua opinião, quais os Valores Humanos que predominam na sociedade atual?

5- Como foi à realização do projeto na escola? Por que optou por aderir o projeto em Valores Humanos?

6- Por que é necessário trabalhar Valores Humanos na escola?

7- Quais as dificuldades encontradas para trabalhar o tema Valores Humanos na escola?

8- O que mudou na escola depois da implantação do projeto em Valores humanos?

9- O projeto ainda é utilizado para elaboração dos planejamentos?

10- O tema Valores Humanos foi contemplado na formação continuada dos professores? Como?

ANEXO B

TEXTO E QUESTIONÁRIO UTILIZADOS NO GRUPO FOCAL

O Senhor Palha

Conto japonês

Era uma vez, há muitos e muitos anos, é claro, porque as melhores histórias passam-se sempre há muitos e muitos anos, um homem chamado Senhor Palha. Ele não tinha casa, nem mulher, nem filhos. Para dizer a verdade, só tinha a roupa do corpo. Ora o Senhor Palha não tinha sorte. Era tão pobre que mal tinha para comer e era magrinho como um fiapo de palha. Era por esse motivo que as pessoas lhe chamavam Senhor Palha.

Todos os dias o Senhor Palha ia ao templo pedir à Deusa da Fortuna que melhorasse a sua sorte, mas nada acontecia. Até que um dia, ele ouviu uma voz sussurrar:

— A primeira coisa em que tocares quando saíres do templo há-de trazer-te uma grande fortuna.

O Senhor Palha apanhou um susto. Esfregou os olhos, olhou em volta, mas viu que estava bem acordado e que o templo estava vazio. Mesmo assim, saiu a pensar: “Terei sonhado ou foi a Deusa da Fortuna que falou comigo?” Na dúvida, correu para fora do templo, ao encontro da sorte. Mas, na pressa, o pobre Senhor Palha tropeçou nos degraus e foi rolando aos trambolhões até o final da escada, onde caiu por terra. Ao levantar-se, ajeitou as roupas e percebeu que tinha alguma coisa na mão. Era um fio de palha.

“Bom”, pensou ele, “uma palha não vale nada, mas, se a Deusa da Fortuna quis que eu a apanhasse, é melhor guardá-la.”

E lá foi ele, com a palha na mão.

Pouco depois, apareceu uma libélula zumbindo em volta da cabeça dele. Tentou afastá-la, mas não adiantou. A libélula zumbia loucamente ao redor da cabeça dele. “Muito bem”, pensou ele. “Se não queres ir embora, fica comigo.” Apanhou a libélula e amarrou-lhe o fio de palha à cauda. Ficou a parecer um pequeno papagaio (de papel), e ele continuou a descer a rua com a libélula presa à palha. Encontrou a seguir uma florista, que ia a caminho do mercado com o filho pequenino, para

vender as suas flores. Vinham de muito longe. O menino estava cansado, coberto de suor, e a poeira fazia-o chorar. Mas quando viu a libélula a zumbir amarrada ao fio de palha, o seu pequeno rosto animou-se.

— Mãe, dá-me uma libélula? — pediu. — Por favor!

“Bem”, pensou o Senhor Palha, “a Deusa da Fortuna disse-me que a palha traria sorte. Mas este garotinho está tão cansado, tão suado, que pode ficar mais feliz com um pequeno presente.” E deu ao menino a libélula presa à palha.

— É muita bondade sua — disse a florista. — Não tenho nada para lhe dar em troca além de uma rosa. Aceita?

O Senhor Palha agradeceu e continuou o seu caminho, levando a rosa. Andou mais um pouco e viu um jovem sentado num tronco de árvore, segurando a cabeça entre as mãos. Parecia tão infeliz que o Senhor Palha lhe perguntou o que havia acontecido.

— Hoje à noite, vou pedir a minha namorada em casamento — queixou-se o rapaz.

— Mas sou tão pobre que não tenho nada para lhe oferecer.

— Bem, eu também sou pobre — disse o Senhor Palha. — Não tenho nada de valor, mas se quiser dar-lhe esta rosa, é sua.

O rosto do rapaz abriu-se num sorriso ao ver a esplêndida rosa.

— Fique com estas três laranjas, por favor — disse o jovem. — É só o que posso dar-lhe em troca.

O Senhor Palha continuou a andar, levando três suculentas laranjas. Em seguida, encontrou um vendedor ambulante puxando uma pequena carroça.

— Pode ajudar-me? — disse o vendedor ambulante, exausto. — Tenho puxado esta carroça durante todo o dia e estou com tanta sede que acho que vou desmaiar. Preciso de um gole de água.

— Acho que não há nenhum poço por aqui — disse o Senhor Palha. — Mas, se quiser, pode chupar estas três laranjas.

O vendedor ambulante ficou tão grato que pegou num rolo da mais fina seda que havia na carroça e deu-o ao Senhor Palha, dizendo:

— O senhor é muito bondoso. Por favor, aceite esta seda em troca.

E, uma vez mais, o Senhor Palha continuou o seu caminho, com o rolo de seda debaixo do braço.

Não tinha dado dez passos quando viu passar uma princesa numa carruagem. Tinha um olhar preocupado, mas a sua expressão alegrou-se ao ver o Senhor Palha.

— Onde arranjou essa seda? — gritou ela. — É justamente aquilo de que estou à procura. Hoje é o aniversário de meu pai e quero dar-lhe um quimono real.

— Bem, já que é aniversário dele, tenho prazer em oferecer-lhe a seda — disse o Senhor Palha.

A princesa mal podia acreditar em tamanha sorte.

— O senhor é muito generoso — disse sorrindo. — Por favor, aceite esta jóia em troca.

A carruagem afastou-se, deixando o Senhor Palha com uma jóia de inestimável valor refulgindo à luz do sol.

“Muito bem”, pensou ele, “comecei com um fio de palha que não valia nada e agora tenho uma jóia. Sinto-me contente.”

Levou a jóia ao mercado, vendeu-a e, com o dinheiro, comprou uma plantação de arroz. Trabalhou muito, arou, semeou, colheu, e a cada ano a plantação produzia mais arroz. Em pouco tempo, o Senhor Palha ficou rico.

Mas a riqueza não o modificou. Oferecia sempre arroz aos que tinham fome e ajudava todos os que o procuravam. Diziam que sua sorte tinha começado com um fio de palha, mas quem sabe se não terá sido com a sua generosidade?

William J. Bennett

O Livro das Virtudes II – O Compasso Moral Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996

ANEXO C

ROTEIRO DE PERGUNTAS REALIZADAS NO GRUPO FOCAL

1. O que vocês entendem por valores humanos?
2. Vocês aprendem sobre os valores humanos só aqui na escola, com o projeto?
3. Vocês acham que tem relação entre valores humanos e a violência? Por quê?
4. Para vocês o que causa a violência?
5. Depois que iniciou o “Projeto Valores Humanos” na escola, melhorou alguma coisa? O Quê?
6. Essa mudança aconteceu com a maioria dos alunos?
7. Como os meninos estão se comportado?
8. O que vocês acham que está predominando, hoje, na sociedade (na rua, nas escolas, nas igrejas), relacionado a valores humanos, tanto na presença como na falta desses valores?
9. O que vocês vêem nas ruas que poderíamos qualificar como violência?
10. Essa violência de que vocês falaram que predomina na sociedade, seria por falta de valores humanos?